

corrente ano, identificar as falhas nesse processo e possíveis melhorias.

Metodologia: Em um mês foram coletados os dados de 634 pessoas com HIV-Aids atendidas em um Serviço de Atenção Especializada (SAE), em 2018. Foram usados os prontuários médicos, o Sistema de Informação de Controle Laboratorial (Siscel), o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e o Sistema de Monitoramento Clínico (Simc) como fontes de informação. Os dados obtidos foram tabulados e organizados conforme o modelo de Cascata de Cuidado Contínuo.

Resultado: Para o município com população estimada em 170.835 habitantes deveria haver 1.025 casos de HIV-Aids, 0,6% de pessoas infectadas, segundo as estimativas da Secretaria de Saúde de Santa Catarina. O município tem 634 casos, que representam apenas 61,85% do total de casos diagnosticados. Entre os 634 casos, 608 deles estavam retidos no SAE, 605 em TARV e 563 encontravam-se com carga viral suprimida, corroboraram a 95,42% e 93,05% da meta 90-90-90.

Discussão/conclusão: Verifica-se que há necessidade de ampliação do diagnóstico da população em geral, visto que há déficit de 28,15% no índice desejado, o que inclui esforços para alcançar as populações-chave e populações prioritárias. Os recursos já estão disponíveis no SUS, com a testagem rápida para HIV-Aids e os profissionais que atuam nas unidades de saúde do município. Criar e desenvolver estratégias para isso é fundamental. Além disso, é necessário investir nas equipes de saúde e buscar a melhoria dos índices de adesão ao tratamento, bem como a sua manutenção, para possibilitar o melhor controle da epidemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.176>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HEPATITES

EP-116

SUBNOTIFICAÇÕES DO HCV EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV-1: UMA REALIDADE NO EXTREMO SUL DO BRASIL



Rossana Patricia Basso^{a,b}, Luísa Dias da Mota^{a,b}, Jussara Silveira^{a,b}, Eduarda Cecília Pinguello^{a,b}, Ana Clara Arantes Gonçalves^{a,b}, Maíba Nader^{a,b}, Clarice Ana Dalla V. Hamilton^{a,b}, Gerson Salles Santos^{a,b}, Deise Machado Santos^{a,b}, Daniele de Farias Wille^{a,b}, Fabiana Finger-Jardim^{a,b}

^a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande (Famed- FURG), Rio Grande, RS, Brasil

^b Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Brasília, DF, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Estimativas do Ministério da Saúde apontam que entre 2007 e 2016 houve no Brasil 14.727 casos confirmados de hepatite C (HCV) em indivíduos coinfectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Notificar os casos

e suspeitas das principais doenças infecciosas é uma ferramenta essencial para direcionar o planejamento de políticas públicas.

Objetivo: Estimar o número de casos subnotificados do HCV em indivíduos que vivem com HIV-1 e avaliar a evolução no número de notificações após uma ação conjunta feita entre três setores do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG).

Metodologia: Uma força tarefa foi formada por três setores do HU-FURG, com as seguintes atividades: o Serviço de Infectologia formou uma equipe notificadora e fez a busca ativa dos pacientes não notificados, para, então, notificá-los; o setor de Vigilância Epidemiológica fez um treinamento da equipe notificadora sobre o preenchimento correto da ficha do Sinan para HCV e sensibilizou os profissionais sobre a importância dessa conduta; e o Laboratório de Carga Viral e CD4+ criou um fluxograma para que, no momento de coleta, fossem identificados pacientes coinfectados HIV-1/HCV sem notificação para o HCV, e encaminhados ao Serviço de Infectologia para a notificação.

Resultado: Até abril de 2018, o total de pacientes que vivem com HIV-1, acompanhados pelo Serviço de Infectologia do HU-FURG, foi de 4.050 indivíduos. Desses, 7,01% (284) estavam coinfectados com o HCV. Do total de coinfectados acompanhados pelo serviço de infectologia do HU-FURG, somente 33,5% (95) dos casos estavam notificados para o HCV até abril de 2018, revelaram-se 66,5% (189) de subnotificações. Após a força tarefa, todos os 189 (100%) pacientes subnotificados foram notificados, entre abril e julho de 2018. Isso impactou em um aumento de 237,1% (249) nas notificações para o HCV desse setor, quatro meses após início da força tarefa.

Discussão/conclusão: No fim deste estudo, observa-se a importância da conscientização e treinamento dos profissionais em relação as notificações. Além disso, o empenho e o interesse da chefia setorial são fundamentais para traçar estratégias e incentivar o comprometimento de todos. Não notificar um paciente, além de impossibilitar a liberação de resultados do exame de Carga Viral do HCV, gera dados subestimados referentes a essa região. Isso pode impactar futuras ações regionais de prevenção e controle dessa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.178>

EP-117

ASSOCIAÇÃO DE FATORES COMPORTAMENTAIS E RISCO DE HEPATITE A NUM GRUPO DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH) NOS ÚLTIMOS 12 MESES NO RIO DE JANEIRO



Marcellus Dias da Costa, Margareth Catoia Varela, Alberto dos Santos de Lemos, Hugo Henrique Alves Ferreira

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI-Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A hepatite A é a causa mais comum de hepatite aguda no mundo. Sua incidência está classicamente associada

a fatores como desenvolvimento econômico, saneamento e segurança hídrica. As vias fecal-oral e pessoa-pessoa são as mais importantes para sua transmissão. Em junho de 2017, a OMS emitiu um comunicado que destacava a ocorrência de surtos da doença concentrados em HSH em diversos países no último ano. Também foram relatados surtos isolados no Brasil que predominaram em HSH.

Objetivo: Fazer uma análise descritiva sobre a associação de fatores comportamentais e relato de hepatite aguda na população HSH.

Metodologia: Survey online com o objetivo de correlacionar fatores comportamentais com o relato de ter recebido diagnóstico de hepatite aguda nos últimos 12 meses. O link da enquete foi divulgado a partir de dezembro de 2017 em redes sociais.

Resultado: De 01/12/2017 a 24/05/2018, 1.164 indivíduos responderam a pesquisa, dos quais 42,7% eram do sexo masculino. Entre esses, 51,2% haviam tido pelo menos uma relação sexual com homens nos últimos 12 meses. Nesse subgrupo, 12% afirmaram ter recebido diagnóstico de hepatite aguda nos últimos 12 meses, contra 0,7% dos homens heterossexuais. Analisando comparativamente os HSH com e sem diagnóstico de hepatite aguda no último ano, encontramos diferenças nas seguintes variáveis, respectivamente: relato de mais de cinco parceiros nos últimos 12 meses (79 e 37%); relato de ter conhecimento de que pelo menos um parceiro apresentou hepatite no último ano (31 e 3%); relato de ter feito sexo em locais de aglomeração como saunas, parques, banheiros públicos, boates, festas de sexo (86 e 58%); relato de diagnóstico de outras ISTs no último ano (31 e 19%); relato de uso de PrEP do HIV (10 e 8%); relato de viagens para fora do estado (78 e 76%); e relato de ter participado de eventos restritos ao público LGBT (59 e 31%).

Discussão/conclusão: O relato de ter apresentado hepatite aguda no último ano foi maior na população HSH, grupo esse que também relatou maior quantidade de parceiros sexuais, contato sexual com parceiro que sabidamente apresentou hepatite, sexo em locais de aglomeração, participação em eventos LGBT e maior frequência de outras ISTs. Esses fatores também estão listados na literatura como de risco para a transmissão de hepatite A.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.179>

EP-118 PREVALÊNCIA DOS GENÓTIPOS DO VÍRUS DA HEPATITE C (HCV) NO ESTADO DO PIAUÍ, NORDESTE - BRASIL



Daniilo Rafael da Silva Fontinele, Emmanuelle Pessoa Costa, Hitalo Roberto de Araújo Coêlho, Herion Alves da Silva Machado, Francisco das Chagas F. de Melo Júnior, Fabiano Vieira da Silva, Liline Maria Soares Martins

Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, PI, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) constitui um grave problema de saúde pública, sendo uma das

maiores causas de morte entre as hepatites virais, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) 71 milhões de pessoas vivem com o vírus da hepatite C e no Brasil, aproximadamente 320.000 pessoas convivem com vírus C. A hepatite C apresenta sete principais genótipos e diversos subtipos, decorrente do seu alto grau de variabilidade genética. Os genótipos têm importância na resposta ao tratamento, sendo os genótipos 1 e 4 com inferior resposta terapêutica.

Objetivo: Estimar a prevalência dos genótipos e subtipos virais circulantes do HCV no estado do Piauí.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal, previamente aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (parecer n.2.544.795). A coleta de dados foi realizada em laboratório do Piauí, utilizando o banco de dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), no período de 2017-2018.

Resultado: Foram analisados 63 resultados de exames de genotipagem para o vírus C. Houve maior prevalência do genótipo 1 (55,5%), seguido do tipo 3 (36,5%) e do tipo 2 (8%). Entre os pacientes com genótipo 1, detectou-se maior prevalência para o subtipo 1b (62,8%), seguido do subtipo 1a (34,3%).

Discussão/conclusão: Houve maior prevalência da infecção pelo genótipo 1 subtipo 1b, corroborando com os dados nacionais. Conhecer os genótipos e os subtipos virais é importante para traçar as diretrizes de tratamento e para compreender a disseminação do vírus da hepatite C.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.180>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA
Sessão: MISCELÂNEA

EP-119 TRIAGEM SOROLÓGICA DE GESTANTES PIAUIENSES PARA CITOMEGALOVÍRUS, POR USO DE DRIED BLOOD SPOTS



Daniilo Rafael da Silva Fontinele, Francisco das Chagas F. de Melo Júnior, Roberta Pires de Sousa Matos, Cristiane Vieira Amaral, Herion Alves da Silva Machado, Hitalo Roberto de Araújo Coêlho, Emmanuelle Pessoa Costa, Liline Maria Soares Martins, Fabiano Vieira da Silva

Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, PI, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O Citomegalovírus (CMV), pertencente à família Herpesviridae, é um vírus transmitido por fluidos biológicos, como urina, sêmen, secreção vaginal e leite materno, via transplacentária, transfusão sanguínea ou transplante de órgãos. Possui ampla distribuição mundial e caráter ubíquo, sendo uma das principais causas de infecção congênita, com prevalência entre 0,2-2,2% em nascidos vivos, e suas repercussões trazem complicações ao feto como: surdez, cegueira, retardo mental e outros. Desse modo, uma das formas de